

SONHANDO

dreaming

Paulo Almeida¹
Adélia Costa²

Sonhando é uma série inscrita na investigação de doutoramento que presentemente se conduz e circunda o Scripto-Monumento³ como lugar de encontro e reencenação na prática artística, aproximando a escrita ao tempo do sonho, do devaneio e a um tempo que já não é cronológico.

Transcrevendo o poema de Robert Schumann das suas “Cenas Infantis”, o qual surge como metáfora ou alusão ao tempo, pratica-se a reencenação da escrita como monumento a partir do momento em que a escrita do autor é deslocada do seu tempo e lugar. O Scripto-Monumento surge, então, devido a esta transferência do lugar e do tempo que a escrita possibilita.

Nesse sentido, o compositor escreve que sonha com a infância. Seja pela letra ou pela música, o ser navega neste tempo que já passou, mas que, ao mesmo tempo, volta. Um tempo regressivo a que não mais poderemos voltar, mas que está, contudo, sempre presente.

Partindo deste pressuposto, coloca-se a hipótese da escrita como monumento poder deslocar-nos para uma outra temporalidade, visto que, como nota Roland Barthes, a escrita é uma terceira pele que nos une. Isto é, a escrita oferece a possibilidade de atravessar as barreiras temporais pois um livro que foi escrito há 100 anos chega-nos ainda hoje com a sua imutável mensagem, tocando-nos com a sua palavra. Do mesmo modo, ao mesmo tempo que se escreve num dado lugar do mundo, essa escrita é

¹ Professor Doutor Paulo Almeida da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (I2ADS), orientador do Projecto de Doutoramento

² Estudante do Doutoramento em Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

³ Neologismo de autoria própria.

facilmente transportada para outro ponto do globo, permitindo-nos estar em dois ou vários lugares ao mesmo tempo. Contudo, tal já não seria possível para um monumento pois ele não pode sair do lugar onde foi construído. Deste modo, o Scripto-Monumento surge não de uma estátua ou obelisco, mas na própria escrita que ao mesmo tempo que *nos inscreve* também *nos transporta* através do tempo.

Se por um lado falamos de regressão, por outro também poderemos pensar na questão do devaneio e do sonho, já explorados por Gaston Bachelard. O autor explica que a imensidão é uma categoria filosófica daquilo a que chamamos de devaneio. O devaneio, por sua vez, caracteriza-se por um estado de alma que coloca o sonhador num mundo que não este.

O sonho, ou o devaneio, poderão ser estados conscientes que nos levam a percorrer um tempo sem fim. Nada dita o seu começo. No devaneio, o invisível surge sem que nos demos conta. Desaparece, oculto no sonho. Revela-nos uma consciência e verdade maiores, veladas ao nosso olhar do dia. Volta e regressa num tempo que não é este, num tempo que é imenso. No devaneio “eu me crio” e no sonho “me aproprio” deste mundo, deixando os “meus limites”.

A escrita como monumento considera precisamente a hipótese de se constituir como um monumento intemporal no qual (à semelhança do sonho), passado, presente e futuro unem-se num só horizonte temporal através da escrita reencenada e de lugar de encontro, numa forma sem tempo.



ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Monotipia

40,5 x 40,5 cm

Porto, 2019

Sonhei com a margem de um lago.

Um lago sem fim.

ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Impressão Offset

40, 5 x 40, 5 cm

Porto, 2019



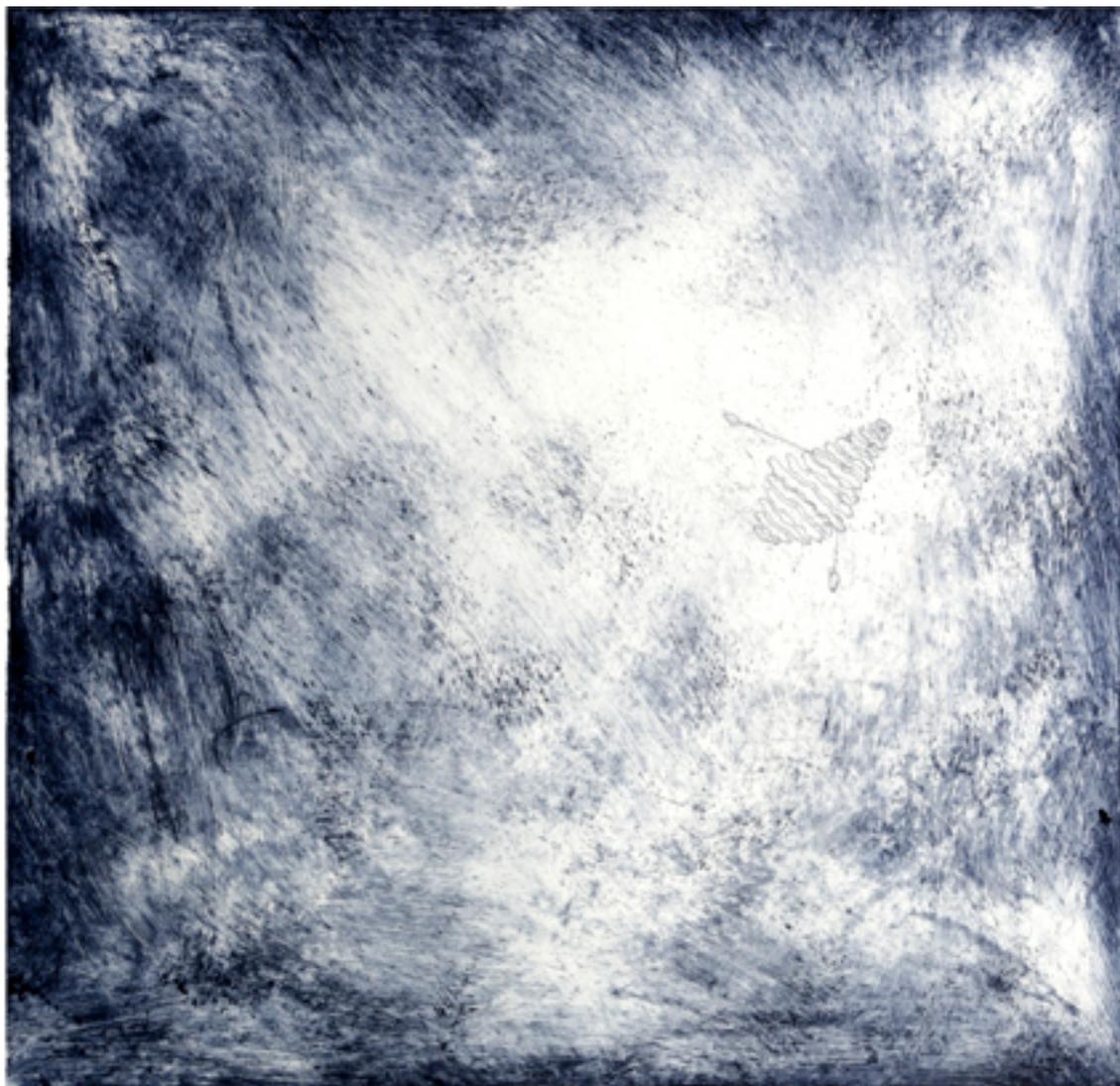
ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Impressão Offset

40,5 x 40,5 cm

Porto, 2019



ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Monotipia

40, 5 x 40, 5 cm

Porto, 2019



ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Monotipia

40, 5 x 40, 5 cm

Porto, 2019



ADÉLIA SANTOS COSTA

Sonhando

Monotipia

40, 5 x 40, 5 cm

Porto, 2019

Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Tradução Isabel Pascoal. 13. ed. Lisboa: Edições 70, 2019.